

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE NUTRIÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**



**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA OBESIDADE EM ADULTOS NO BRASIL,
ENTRE 2017 E 2023**

**LAÍS ROCHA ACIOLI
KEILA CRISTINA ANSELMO GOMES**

**MACEIÓ
2025**

**LAÍS ROCHA ACIOLI
KEILA CRISTINA ANSELMO GOMES**

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA OBESIDADE EM ADULTOS NO BRASIL,
ENTRE 2017 E 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Nutrição da
Universidade Federal de Alagoas como
requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Nutrição

Orientadora: Prof^a Dra. Telma Maria de Menezes Toledo Florêncio
Faculdade de Nutrição
Universidade Federal de Alagoas

**MACEIÓ
2025**

**Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A181a Acioli, Laís Rocha.

Aspectos epidemiológicos da obesidade em adultos no Brasil, entre 2017 e 2023 / Laís Rocha Acioli, Keila Cristina Anselmo Gomes. – 2025.
43 f. : il.

Orientadora: Telma Maria de Menezes Toledo Florêncio.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Nutrição. Maceió, 2025.

Bibliografia: 17-20.
Anexos: f. 36-43.

1. Obesidade. 2. Prevalência. 3. Epidemiologia. 4. Saúde pública. I. Gomes, Keila Cristina Anselmo. II. Título.

CDU: 612.39-056.257



FOLHA DE APROVAÇÃO

**LAÍS ROCHA ACIOLI
KEILA CRISTINA ANSELMO GOMES**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA OBESIDADE EM ADULTOS NO BRASIL, ENTRE 2017 E 2023

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Nutrição da
Universidade Federal de Alagoas como
requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Nutrição

Aprovado em 14 de março de 2025.

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente

gov.br TELMA MARIA DE MENEZES TOLEDO FLORENCIO
Data: 17/03/2025 16:49:38-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Dra. Telma Maria de Menezes Toledo Florêncio

Documento assinado digitalmente

govbr ANA PAULA GROTTI CLEMENTE
Data: 17/03/2025 16:53:34-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Dra. Ana Paula Grotti Clemente

Documento assinado digitalmente

govbr SANDRA MARY LIMA VASCONCELOS
Data: 20/03/2025 09:35:06-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Dra. Sandra Mary Lima Vasconcelos

RESUMO

ACIOLI, L. R.; GOMES, K. C. A.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA OBESIDADE EM ADULTOS NO BRASIL, ENTRE 2017 E 2023. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Graduação em Nutrição) - Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2025.

A obesidade no Brasil tem mostrado um aumento significativo nos últimos anos, refletindo mudanças nos padrões alimentares e de estilo de vida. A transição nutricional, que envolve a redução da desnutrição e o crescimento da obesidade, é impulsionada por uma dieta rica em alimentos ultraprocessados e pela diminuição das atividades físicas. Além disso, fatores socioeconômicos e raciais têm influenciado o desenvolvimento da obesidade, exacerbando as desigualdades em saúde e contribuindo para o aumento de doenças crônicas não transmissíveis no país. Tendo em vista que a obesidade é uma doença crônica multifatorial, que possui uma alta prevalência no Brasil, sendo caracterizada como um problema de saúde pública, esse estudo teve como objetivo identificar os aspectos epidemiológicos da obesidade em adultos no Brasil, entre 2017 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), além de artigos científicos nas bases de dados PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICOS. Os dados obtidos pelo SISVAN foram reorganizados em tabelas e analisados posteriormente. Visualizou-se que, nos últimos 7 anos, os casos de obesidade no Brasil foram maiores em todos os anos na região Sudeste, assim como nos indivíduos do sexo feminino, com a maior diferença entre os sexos em 2017. Além disso, a raça branca foi a de maior prevalência de indivíduos obesos. Fica assim evidente que os elevados achados no número de casos por obesidade no Brasil apontam para necessidade da intensificação do diagnóstico precoce, bem como de intervenções terapêuticas adequadas, visando a preservação da saúde da população.

Palavras-chave: obesidade, prevalência, epidemiologia, saúde pública.

ABSTRACT

ACIOLI, L. R.; GOMES, K. C. A.

EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF OBESITY IN ADULTS IN BRAZIL, BETWEEN 2017 AND 2023. Final Course Assignment, (Graduate Course in Nutrition) - Faculty of Nutrition, Federal University of Alagoas, Maceió, 2025.

Obesity in Brazil has shown a significant increase in recent years, reflecting changes in dietary patterns and lifestyle. The nutritional transition, which involves the reduction of malnutrition and the growth of obesity, is driven by a diet rich in ultra-processed foods and a decrease in physical activity. In addition, socioeconomic and racial factors have influenced the development of obesity, exacerbating health inequalities and contributing to the increase in chronic non-communicable diseases in the country. Considering that obesity is a multifactorial chronic disease, which has a high prevalence in Brazil, being characterized as a public health problem, this study aimed to identify the epidemiological aspects of obesity in adults in Brazil, between 2017 and 2023. This is a descriptive epidemiological study with a quantitative approach, whose data were obtained through the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN), in addition to scientific articles in the PUBMED, SCIELO and GOOGLE ACADEMICS databases. The data obtained by SISVAN were reorganized into tables and subsequently analyzed. It was observed that, in the last 7 years, cases of obesity in Brazil were higher in all years in the Southeast region, as well as among females, with the greatest difference between the sexes in 2017. In addition, the white race had the highest prevalence of obese individuals. It is therefore clear that the high findings in the number of cases of obesity in Brazil indicate the need to intensify early diagnosis, as well as appropriate therapeutic interventions, aiming at preserving the health of the population.

Keywords: obesity, prevalence, epidemiology, public health.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3. REFERÊNCIAS.....	17
4. ARTIGO CIENTÍFICO.....	21
5. ANEXOS.....	36

1. APRESENTAÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade trata-se de uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no corpo, o que pode causar impactos negativos à saúde. Essa condição tem alcance global e é influenciada, sobretudo, pelos padrões alimentares e pelo nível de atividade física (Dias et al, 2017). Portanto, a evolução da obesidade tem ocorrido paralelamente às alterações nos hábitos de vida da população brasileira, destacando-se a adoção de uma alimentação com baixa qualidade nutricional e a dificuldade em manter a prática regular de atividade física, fatores que contribuem de forma significativa para essa questão (Ferreira; Magalhães, 2011).

Visto isso, de acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica, estima-se que até 2025 a população adulta mundial atinja aproximadamente 2,3 bilhões de pessoas (Malveira et al, 2021). Esse crescimento populacional faz parte de um fenômeno global denominado transição nutricional, impulsionado por fatores como as mudanças associadas à modernização e à globalização. Esse cenário contribuiu para a formação de um ambiente e estilo de vida propensos ao aumento das taxas de obesidade e sobrepeso, tanto no Brasil quanto globalmente (Malveira et al, 2021).

Entretanto, o crescimento da obesidade envolve uma dinâmica complexa, que varia conforme o gênero e o nível socioeconômico. As mulheres apresentam maior prevalência da condição, sendo essa tendência mais acentuada em grupos de menor poder aquisitivo (Ferreira; Benicio, 2015; Ferreira, Szwarcwald; Damacena, 2019).

Sendo assim, no Brasil, a obesidade não afeta todos os grupos demográficos da mesma forma, sendo mais prevalente em determinados segmentos da população. Projeções apontam que, até 2030, a obesidade deverá atingir com maior intensidade mulheres, pessoas negras, outras minorias étnicas, adultos de meia-idade e indivíduos com baixa escolaridade (Estivaleti et al, 2022).

No entanto, diante desse cenário, a obesidade permanece como um desafio significativo para os sistemas de saúde, não apenas pelos efeitos negativos diretos na saúde, mas também pelas consequências indiretas associadas às doenças crônicas. Esse contexto contribui diretamente para o aumento dos custos na saúde pública (Nilson et al, 2018).

Desse modo, o avanço da obesidade no Brasil gera apreensão, especialmente devido à sua relação direta com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e à sobrecarga financeira imposta ao Sistema Único de Saúde (SUS) (Ferrari et al, 2022).

Assim, o presente estudo teve como propósito analisar os principais aspectos epidemiológicos da obesidade em adultos no Brasil entre 2017 e 2023, considerando que essa condição crônica multifatorial se configura como um significativo desafio de saúde pública devido à sua elevada prevalência no país. A obesidade não se resume apenas ao acúmulo excessivo de peso, mas resulta da interação complexa de fatores genéticos, metabólicos, comportamentais e ambientais, reforçando a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar para seu controle e prevenção.

Sendo assim, o presente estudo trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, utilizando dados obtidos por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), além de artigos científicos das bases PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. Os dados extraídos foram reorganizados em tabelas e analisados quantitativamente, permitindo a construção de um panorama detalhado da obesidade em adultos no Brasil ao longo do período analisado.

A discussão e análise desse tema são essenciais, pois permitem não apenas a compreensão da magnitude da obesidade no país, mas também o reconhecimento de grupos populacionais mais vulneráveis e regiões que demandam maior atenção das políticas públicas. Além disso, o estudo visa contribuir para a formulação de intervenções preventivas e terapêuticas mais eficazes, promovendo o diagnóstico precoce e o manejo adequado da obesidade na população adulta.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi estruturado em duas seções principais. A primeira seção consiste em uma revisão da literatura, abordando tópicos como a prevalência da obesidade no Brasil e no mundo, os fatores de risco associados, às consequências para a saúde e as estratégias de prevenção e tratamento. A segunda seção apresenta o artigo científico original, publicado na Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales, classificada como A4 pelo Qualis/CAPES, onde são discutidos os principais achados do estudo e suas implicações para a saúde pública.

Dessa forma, espera-se que este estudo forneça subsídios para a elaboração de

políticas públicas mais assertivas, contribuindo para a redução das complicações associadas à obesidade e para a promoção de uma melhor qualidade de vida à população brasileira.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A obesidade é uma condição de saúde multifatorial e complexa, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no corpo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a obesidade como um índice de massa corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m². Embora amplamente utilizado, o IMC possui limitações, pois não considera a distribuição da gordura no corpo nem seus efeitos metabólicos e clínicos (Comitê de Prática Profissional da Associação Americana de Diabetes, 2025; Sumińska et al, 2022).

A relação entre obesidade e nutrição é multifacetada, envolvendo macronutrientes, micronutrientes e fatores genéticos e ambientais. Sendo assim, a obesidade decorre, principalmente, de um desequilíbrio entre a ingestão e o gasto energético, no qual a dieta desempenha um papel fundamental. Desse modo, o consumo excessivo de macronutrientes energéticos, especialmente gorduras e açúcares, está associado ao seu desenvolvimento (Wali et al, 2025).

Além disso, apesar da alta ingestão calórica, a obesidade está frequentemente associada a uma qualidade nutricional prejudicial. Indivíduos obesos podem apresentar deficiência em micronutrientes essenciais, o que pode agravar doenças como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, hipertensão, dislipidemia e até mesmo alguns tipos de câncer (Astrup; Bügel, 2019; Sørensen; Martinez; Jørgensen, 2022). Esse paradoxo de estar “superalimentado, mas subnutrido” reforça a importância do equilíbrio entre macronutrientes e a adequação dos micronutrientes nas intervenções dietéticas para a obesidade, uma vez que a obesidade está intimamente relacionada a múltiplas comorbidades, colocando-a como um problema sério de saúde pública (Astrup; Bügel, 2019; Sørensen; Martinez; Jørgensen, 2022).

A obesidade é influenciada por diversos fatores, sendo os genéticos e ambientais os mais proeminentes. Do ponto de vista genético, essa condição pode ser classificada em formas monogênicas e poligênicas. A forma monogênica, embora rara, geralmente está associada a mutações em genes específicos, resultando em obesidade grave desde a infância. Já a obesidade poligênica é mais comum e resulta da interação de múltiplos genes que aumentam a propensão ao ganho de peso (Mahmoud; Kimonis; Butler, 2022; Semenova et al, 2024).

Fatores ambientais e comportamentais desempenham um papel fundamental

no crescimento dos índices de obesidade. O consumo excessivo de produtos industrializados, ricos em açúcares, gorduras e calorias, além da ingestão frequente de bebidas açucaradas, está fortemente associado ao ganho de peso. Além disso, o sedentarismo e o aumento do comportamento sedentário podem levar a desequilíbrios energéticos que favorecem o acúmulo de gordura (Templo, 2022; Heindel et al, 2022).

Outro fator relevante é a influência das condições socioeconômicas na obesidade. A pobreza, a insegurança alimentar e o baixo nível de escolaridade são aspectos que podem aumentar o risco de ganho excessivo de peso, dificultando escolhas alimentares mais saudáveis e limitando o acesso a ambientes adequados para a prática de atividades físicas (Hemmingsson et al, 2023).

A relação entre obesidade e pobreza é multifacetada e influenciada por diversos fatores socioeconômicos. Estudos apontam que indivíduos de baixo status socioeconômico (SSE) são desproporcionalmente afetados pela obesidade, especialmente em países de alta renda. Essa associação é atribuída a múltiplos fatores, como acesso limitado a alimentos saudáveis, menos oportunidades para a prática de atividades físicas e maior exposição a fatores estressantes relacionados à pobreza (Hampl et al, 2023; Templin et al, 2019).

Nos países de baixa e média renda, essa relação tem passado por mudanças significativas. Anteriormente, a obesidade era mais prevalente entre indivíduos com maior poder aquisitivo nessas regiões. No entanto, à medida que as economias se desenvolvem, observa-se um crescimento das taxas de obesidade entre as populações de menor renda, impulsionado por transformações nos hábitos alimentares e no estilo de vida (Templin et al, 2019).

Do ponto de vista metabólico, a obesidade está associada a diversas disfunções no organismo. Entre elas, destacam-se a resistência à insulina, a inflamação crônica e alterações no microbioma intestinal. O equilíbrio energético é regulado por hormônios como a leptina, a insulina e a grelina, que influenciam tanto o apetite quanto o gasto calórico (Lustig et al, 2022). Além disso, a teoria dos obesógenos sugere que a exposição a certos compostos químicos ambientais, que atuam como desreguladores endócrinos, pode interferir no desenvolvimento e na função do tecido adiposo, favorecendo o acúmulo excessivo de gordura no organismo (Heindel et al, 2022).

A obesidade tornou-se um desafio significativo para a saúde pública global,

com um aumento expressivo nas últimas décadas. No Brasil, os gastos diretos relacionados à obesidade foram elevados, totalizando cerca de US\$ 269,6 milhões em 2011, representando 1,86% das despesas com cuidados de saúde de média e alta complexidade. Esses custos incluem hospitalizações, cirurgias bariátricas, atendimentos ambulatoriais, medicamentos e exames diagnósticos (De Oliveira; Santos; Silva, 2015). De acordo com a NCD Risk Factor Collaboration (2016), a prevalência global de obesidade entre adultos aumentou de 3,2% em 1975 para 10,8% em 2014 entre homens e de 6,4% para 14,9% entre mulheres. Desde 1980, mais de 70 países viram suas taxas de obesidade duplicarem (GBD 2015 Obesity Collaborators et al. 2017).

Nos Estados Unidos, a prevalência de sobrepeso e obesidade entre adultos é de aproximadamente 68% da população, com 33,8% classificados como obesos. Projeções indicam que, sem intervenções eficazes, quase metade da população adulta poderá estar obesa até 2030 (Cornier et al, 2011; Wang et al, 2020). No Brasil, o panorama não é diferente. A prevalência de obesidade entre adultos brasileiros aumentou de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019, e as projeções indicam que esse índice pode atingir 29,6% até 2030 (Estivaleti et al, 2022). Uma meta-análise recente apontou uma prevalência combinada de obesidade de 20%, com maior incidência na região sul do país (Garcia et al, 2024).

A cirurgia bariátrica tem se consolidado como uma estratégia relevante no tratamento da obesidade grave e de suas complicações, incluindo o diabetes tipo 2 e a síndrome metabólica. O número de procedimentos cresceu 300% entre 2004 e 2014, abrangendo tanto o setor privado quanto o sistema público de saúde, o que influenciou o crescimento das internações relacionadas à obesidade (Teixeira et al, 2023).

Os índices de obesidade variam entre homens e mulheres, com prevalência tipicamente mais alta nas mulheres. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição (NHANES) de 2007-2008, nos Estados Unidos, a prevalência ajustada por idade foi de 35,5% nas mulheres e 32,2% nos homens (Cornier et al, 2011).

E ainda segundo dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2023, a frequência de adultos brasileiros portadores de obesidade foi de 24,3%, sendo mais prevalente no sexo feminino (Brasil, 2023).

A obesidade abdominal, que é caracterizada por medidas de cintura

superiores a 88 cm nas mulheres e 102 cm nos homens, também ocorre com maior frequência entre as mulheres. Dados revelam que 61,8% das mulheres apresentam obesidade abdominal, em contraste com 43,7% dos homens (Bushnell et al, 2014).

As disparidades de gênero na obesidade são influenciadas por uma combinação de fatores biológicos, sociais e econômicos. Em países de renda baixa e média, por exemplo, as mulheres têm 2,72 vezes mais probabilidade de serem obesas do que os homens (Rocha et al, 2024). Além disso, fatores socioeconômicos, como a posição econômica e a participação no mercado de trabalho, afetam de forma mais pronunciada as mulheres em relação à obesidade (Ele; Xie, 2022).

Além disso, conforme a Pesquisa Nacional de Saúde de 2020, mais da metade da população adulta no Brasil 60,3%, apresenta excesso de peso, sendo a prevalência maior entre as mulheres (62,6%) do que entre os homens (57,5%) (IBGE, 2020). Também, segundo a previsão do Atlas Mundial da Obesidade 2022 até 2030, 1 em cada 5 mulheres e 1 em cada 7 homens viverão com obesidade. (National Collaborative on Disease Risk Factors, 2022)

O impacto da obesidade na saúde feminina é evidente, influenciando a fertilidade e elevando os riscos durante a gestação. Fatores relacionados ao ciclo reprodutivo podem contribuir para o desenvolvimento da obesidade, que, por sua vez, está associada a condições como diabetes e doenças cardiovasculares. Mesmo que as decisões clínicas e políticas de saúde sejam fundamentadas na prevalência geral, os índices de sobrepeso e obesidade evidenciam desigualdades expressivas de gênero e classe social (Rosa et al, 2011).

Além dos impactos diretos na saúde física, como o aumento do risco de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemias, apneia do sono, doenças hepáticas e alguns tipos de câncer, a obesidade também está associada a uma maior taxa de mortalidade geral e cardiovascular (Sun et al, 2022; American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines, 2014).

A obesidade apresenta maior prevalência entre indivíduos de menor renda e escolaridade, evidenciando as desigualdades no acesso à saúde (American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines, 2014). Além disso, essa condição é considerada um dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e, até 2035, estima-se que se torne o

principal fator de risco evitável para essas enfermidades (Hildebrand; Pfeifer, 2025).

Uma revisão sistemática e meta-análise apontou que a obesidade afeta aproximadamente 20,0% da população adulta brasileira, sendo a prevalência um pouco menor nas capitais, em torno de 17,0%. Em relação às regiões do país, os índices variam entre 11,0% e 17,0%, com a maior incidência registrada no Sul (Garcia et al, 2024).

Outro estudo, que analisou dados de 2006 a 2019, identificou um aumento da prevalência de obesidade, passando de 11,8% para 20,3% nesse intervalo. As projeções indicam que, até 2030, esse percentual pode alcançar 29,6% nacionalmente, com índices mais elevados nas capitais das regiões Norte e Centro-Oeste (Estivaleti et al, 2022). Além disso, um estudo voltado para populações urbanas entre 2006 e 2016 constatou que os aumentos mais expressivos na prevalência da obesidade ocorreram nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Flores-Ortiz et al, 2019).

Segundo Estivaleti et al. (2022), no Brasil, a distribuição da obesidade não é homogênea entre os grupos raciais, havendo diferenças marcantes na sua prevalência, visto que entre 2006 e 2019 houve um aumento contínuo da obesidade em todos os segmentos sociodemográficos, incluindo as diversas etnias, e as projeções para 2030 apontam para a continuidade desse crescimento. Especificamente, os dados sugerem que indivíduos de etnias negras e outras minorias apresentam taxas mais elevadas de obesidade quando comparados a outros grupos populacionais (Estivaleti et al, 2022).

Araujo et al. (2018) identificaram que a relação entre raça e obesidade no Brasil varia de acordo com o sexo e o status socioeconômico. Segundo o estudo, mulheres negras, especialmente aquelas pertencentes a grupos socioeconômicos mais altos, apresentam índices de obesidade significativamente superiores aos das mulheres brancas. Em contraste, entre indivíduos de status socioeconômico mais baixo, a obesidade é menos frequente entre homens negros e pardos quando comparados aos homens brancos, e a prevalência entre mulheres negras também é inferior à observada entre suas colegas brancas.

E ainda de acordo com Canella et al. (2020), as diferenças raciais também desempenham um papel significativo na prevalência da obesidade, pois seus dados também indicam que, entre as mulheres, aquelas de ascendência negra apresentam taxas mais elevadas de excesso de peso do que as mulheres brancas. Em

contraste, entre os homens, os indivíduos brancos, que tendem a ter níveis superiores de renda e educação, registram uma incidência maior dessa condição.

Dessa forma, as alterações demográficas e epidemiológicas observadas no Brasil evidenciam um processo de transição nutricional, marcado por uma expressiva diminuição dos índices de desnutrição e por um aumento notável na incidência de pré-obesidade e obesidade (Marques et al, 2007).

A diminuição da desnutrição foi acompanhada por um aumento considerável dos casos de obesidade, afetando diferentes grupos da população e gerando um novo cenário de desafios para a saúde nutricional. Esse fenômeno está relacionado a uma série de fatores, como a inserção crescente das mulheres no mercado de trabalho e os avanços na tecnologia da indústria alimentícia, que tem favorecido a produção de alimentos ultraprocessados, frequentemente prejudiciais à saúde (Santos et al, 2019).

Portanto, os índices crescentes de obesidade no Brasil estão acompanhados por um aumento na incidência de doenças crônicas não transmissíveis, o que tem resultado em um acréscimo considerável nas despesas do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa realidade evidencia a necessidade urgente de desenvolver e implementar estratégias eficazes em saúde pública para mitigar esses impactos (Ferrari et al, 2022).

Esta revisão da literatura ressalta a importância de investigar mais a fundo os aspectos epidemiológicos da obesidade em adultos no Brasil, entre 2017 e 2023, que constitui o foco principal deste trabalho. O aumento significativo da obesidade no país reflete uma tendência global e evidencia um desafio crucial para a saúde pública, especialmente considerando as complexas interações entre fatores genéticos, ambientais, comportamentais e socioeconômicos que influenciam essa condição.

Nesse contexto, o presente estudo busca identificar os aspectos epidemiológicos mais relevantes da obesidade em adultos no Brasil, trazendo à tona informações essenciais para o entendimento da magnitude e dos determinantes desse problema. Ao promover uma análise crítica dos dados disponíveis, espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, voltadas para a população que, muitas vezes, desconhece as complicações e os tratamentos disponíveis para a obesidade.

A complexidade desse desafio demanda uma abordagem integrada, com a

criação de ações preventivas e assistenciais direcionadas à promoção da saúde e ao manejo adequado da obesidade. Somente por meio de estratégias multissetoriais e baseadas em evidências será possível reduzir as complicações associadas, diminuir os gastos com doenças relacionadas e, consequentemente, reduzir a mortalidade. Dessa forma, o estudo se propõe não apenas a ampliar o conhecimento sobre a obesidade no Brasil, mas também a subsidiar a formulação de políticas públicas assertivas, capazes de enfrentar esse crescente desafio de saúde pública de maneira efetiva e sustentável.

3. REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF CARDIOLOGY/AMERICAN HEART ASSOCIATION TASK FORCE ON PRACTICE GUIDELINES, OBESITY EXPERT PANEL, 2013. Expert Panel Report: Guidelines (2013) for the management of overweight and obesity in adults. *Obesity* (Silver Spring), v. 22, supl. 2, p. S41-S410, 2014.

ARAUJO, Marina Campos et al. The association between obesity and race among Brazilian adults is dependent on sex and socio-economic status. **Public Health Nutrition**, v. 21, n. 11, p. 2096-2102, 2018.

ASTRUP, A.; BÜGEL, S. Overfed but undernourished: recognizing nutritional inadequacies/deficiencies in patients with overweight or obesity. **International Journal of Obesity (London)**, v. 43, n. 2, p. 219-232, fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023**.

BUSHNELL, C. et al. Guidelines for the prevention of stroke in women: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. **Stroke**, v. 45, n. 5, p. 1545-1548, 2014.

CANELLA, D. S. et al. Malnutrition in all its forms and social inequalities in Brazil. **Public Health Nutrition**, v. 23, Supl. 1, p. s29-s38, 2020.

COMITÊ DE PRÁTICA PROFISSIONAL DA ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DIABETES. Obesidade e controle de peso para a prevenção e tratamento do diabetes tipo 2: padrões de cuidados em diabetes – 2025. **Diabetes Care**, v. 48, supl. 1, p. S167-S180, 1 jan. 2025.

CORNIER, M. et al. Assessing adiposity: a scientific statement from the American Heart Association. **Circulation**, v. 124, n. 18, p. 1996-2019, 2011.

DE OLIVEIRA, M. L.; SANTOS, L. M.; DA SILVA, E. N. Direct healthcare cost of obesity in Brazil: an application of the cost-of-illness method from the perspective of the public health system in 2011. **PLOS ONE**, v. 10, n. 4, e0121160, 1 abr. 2015.

DIAS, P. C. et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 7, p. e00006016, 2017.

ELE, J.; XIE, Y. The sociocultural mechanism of obesity: The influence of gender role attitudes on obesity and the gender gap. **Social Science & Medicine**, v. 293, p. 114655, 2022.

ESTIVALETI, José Matheus et al. Time trends and projected obesity epidemic in Brazilian adults between 2006 and 2030. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 12699, 2022.

FERRARI, G. et al. A carga econômica do sobrepeso e da obesidade no Brasil: perspectivas para o Sistema Único de Saúde. **Saúde Pública**, 207, p. 82–87, 2022.

FERREIRA, A. P. d. S.; SZWARCWALD, C. L.; DAMACENA, G. N. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista brasileira de epidemiologia**, 22, p. e190024, 2019.

FERREIRA, R. A. B.; BENICIO, M. H. D. A. Obesidade em mulheres brasileiras: associação com paridade e nível socioeconômico. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 37, p. 337-342, 2015.

FERREIRA, V. A.; MAGALHÃES, R. Obesidade entre os pobres no Brasil: a vulnerabilidade feminina. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16, p. 2279-2287, 2011.

FLORES-ORTIZ, R. et al. Adult body weight trends in 27 urban populations of Brazil from 2006 to 2016: A population-based study. **PloS One**, v. 14, n. 3, e0213254, 6 mar. 2019.

GARCIA, Cecilia Alcantara Braga et al. Obesity and Associated Factors in Brazilian Adults: Systematic Review and Meta-Analysis of Representative Studies. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 8, p. 1022, 2024.

GBD 2015 OBESITY COLLABORATORS et al. Health Effects of Overweight and Obesity in 195 Countries over 25 Years. **The New England Journal of Medicine**, v. 377, n. 1, p. 13-27, 2017.

HAMPL, Sarah E. et al. Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Treatment of Children and Adolescents With Obesity. **Pediatrics**, v. 151, n. 2, e2022060640, 2023.

HEINDEL, J. J. et al. Obesity II: Establishing causal links between chemical exposures and obesity. **Biochemical Pharmacology**, v. 199, p. 115015, 2022.

HEMMINGSSON, E.; et al. The social origins of obesity within and across generations. **Obesity Reviews: An Official Journal of the International Association for the Study of Obesity**, v. 24, n. 1, e13514, 2023.

HILDEBRAND, S.; PFEIFER, A. The obesity pandemic and its impact on non-communicable disease burden. **Pflugers Archiv: European Journal of Physiology**, 10 fev. 2025.

IBGE. Pesquisa do IBGE mostra aumento da obesidade entre adultos. 21 out. 2020.

LUSTIG, Robert H. et al. Obesity I: Overview and molecular and biochemical mechanisms. **Biochemical Pharmacology**, v. 199, p. 115012, 2022.

MAHMOUD, R.; KIMONIS, V.; BUTLER, M. G. Genética da obesidade em humanos: uma revisão clínica. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 23, n. 19, p. 11005, 2022.

MALVEIRA, A. et al. Prevalência de obesidade nas regiões Brasileiras. [S. I.], 1 mar. 2021.

MARQUES, A. P. de O. et al. Envelhecimento, obesidade e consumo alimentar em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, n. 2, p. 231–242, 2007.

NATIONAL COLLABORATIVE ON DISEASE RISK FACTORS. Obesity Prevalence Projection Map. [S. I.], 2020.

NILSON, E. A. F. et al. Custos atribuíveis à obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, [s.d.], 2018.

Projection Map. [S. I.], 2020.

ROCHA, T. et al. Sex-specific obesity and cardiometabolic disease risks in low- and middle-income countries: a meta-analysis involving 3 916 276 individuals. **The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 109, n. 4, p. 1145-1153, 2024.

ROSA, M. I. da et al. Prevalência e fatores associados à obesidade em mulheres usuárias de serviços de pronto-atendimento do Sistema Único de Saúde no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2559–2566, maio 2011.

SANTOS, D. S. dos; et al. Transição nutricional na adolescência: uma abordagem dos últimos 10 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 20, p. e477, 11 fev. 2019.

SEMENOVA, E. et al. A paisagem em expansão das causas genéticas da obesidade. **Pediatric Research**, 2024.

SØRENSEN, T. I. A.; MARTINEZ, A. R.; JØRGENSEN, T. S. H. Epidemiologia da obesidade. In: ECKEL, J.; CLÉMENT, K. (eds.). **Da obesidade ao diabetes. Manual de farmacologia experimental**, v. 274. Cham: Springer, 2022.

SUMIŃSKA, M. et al. Historical and cultural aspects of obesity: From a symbol of wealth and prosperity to the epidemic of the 21st century. **Obesity Reviews**, v. 23, n. 6, e13440, 2022.

SUN, X. et al. Health consequences of obesity and projected future obesity health burden in China. **Obesity (Silver Spring, Md.)**, v. 30, n. 9, p. 1724-1751, 2022.

TEIXEIRA T. G. J. et al. Perfil sociodemográfico, internações e óbitos por obesidade nas regiões brasileiras. **HU Revista**, [S. I.], v. 49, p. 1–9, 2023.

TEMPL0, N. J. As origens da epidemia de obesidade nos EUA – Lições para hoje. **Nutrients**, 2022, v. 14, n. 20, p. 4253.

TEMPLIN, Tara et al. The overweight and obesity transition from the wealthy to the poor in low- and middle-income countries: A survey of household data from 103 countries. **PLoS Medicine**, v. 16, n. 11, e1002968, 2019.

WALI, J. A. et al. Macronutrient interactions and models of obesity: Insights from nutritional geometry. **BioEssays: News and Reviews in Molecular, Cellular and Developmental Biology**, v. 47, n. 2, e2400071, 2025.

WANG, Youfa et al. Has the prevalence of overweight, obesity and central obesity levelled off in the United States? Trends, patterns, disparities, and future projections for the obesity epidemic. **International Journal of Epidemiology**, v. 49, n. 3, p. 810-823, 2020.

4. ARTIGO CIENTÍFICO

Este artigo está publicado na Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales (Qualis/CAPES A4).

Link de acesso:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15586/909>

6

Título: Aspectos epidemiológicos da obesidade em adultos no Brasil, entre 2017 e 2023.

Laís Rocha Acioli¹; Keila Cristina Anselmo Gomes²; Telma Maria de Menezes Toledo Florêncio³

Laís Rocha Acioli¹

Graduanda em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Endereço: Maceió - Alagoas, Brasil; E-mail: laisacioli0712@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3475-8269>

Keila Cristina Anselmo Gomes²

Graduanda em Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Endereço: Maceió - Alagoas, Brasil; E-mail: keilacristinagomes97@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1779-5609>

Telma Maria de Menezes Toledo Florêncio³

Pós-Doutora em Fisiologia da Nutrição, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Endereço: Maceió - Alagoas, Brasil; E-mail: Telmatf_al@hotmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1525-8154>

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica multifatorial, que possui uma alta prevalência no Brasil, sendo caracterizada como um problema de saúde pública. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo identificar os aspectos epidemiológicos da obesidade em adultos no Brasil, entre 2017 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), além de artigos científicos nas bases de dados PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICOS. Os dados obtidos pelo SISVAN foram reorganizados em tabelas e analisados posteriormente. Visualizou-se que, nos últimos 7 anos, os casos de obesidade no Brasil foram maiores em todos os anos na região Sudeste, assim como nos indivíduos do sexo feminino, com a maior diferença entre os sexos em 2017. Além disso, a raça branca foi a de maior prevalência de indivíduos obesos. Fica assim evidente que os elevados achados no número de casos por obesidade no Brasil apontam para necessidade da intensificação do diagnóstico precoce, bem como de intervenções terapêuticas adequadas, visando a preservação da saúde da população.

Palavras-chave: obesidade, prevalência, epidemiologia, saúde pública.

ABSTRACT

Obesity is a chronic multifactorial disease, which has a high prevalence in Brazil, and is characterized as a public health problem. Thus, this study aims to identify the epidemiological aspects of obesity in adults in Brazil, between 2017 and 2023. This is a descriptive epidemiological study with a quantitative approach, whose data were obtained through the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN), in addition to scientific articles in the PUBMED, SCIELO and GOOGLE ACADEMICS databases. The data obtained by SISVAN were reorganized into tables and subsequently analyzed. It was observed that, in the last 7 years, cases of obesity in Brazil were higher in all years in the Southeast region, as well as in female individuals, with the greatest difference between the sexes in 2017. In addition, the white race was the one with the highest prevalence of obese individuals. It is therefore clear that the high number of obesity cases in Brazil points to the need to intensify early diagnosis, as well as appropriate therapeutic interventions, aiming to preserve the health of the population.

Keywords: obesity, prevalence, epidemiology, public health.

RESUMEN

La obesidad es una enfermedad crónica multifactorial, de alta prevalencia en Brasil, y se caracteriza como un problema de salud pública. Así, este estudio tiene como objetivo identificar los aspectos epidemiológicos de la obesidad en adultos en Brasil, entre 2017 y 2023. Se trata de un estudio epidemiológico descriptivo con enfoque cuantitativo, cuyos datos se obtuvieron através del Sistema de Vigilancia Alimentaria

y Nutricional (SISVAN), además a artículos científicos en las bases de datos PUBMED, SCIELO y GOOGLE ACADEMICS. Los datos obtenidos por SISVAN fueron reorganizados en tablas y analizados posteriormente. Se observó que, en los últimos 7 años, los casos de obesidad en Brasil fueron mayores en todos los años en la región Sudeste, así como en individuos del sexo femenino, con la mayor diferencia entre los sexos en 2017. Además, la raza blanca fue la más afectada. el que presenta mayor prevalencia de individuos obesos. Por tanto, queda claro que el elevado número de casos de obesidad en Brasil apunta a la necesidad de intensificar el diagnóstico precoz, así como las intervenciones terapéuticas adecuadas, con el objetivo de preservar la salud de la población.

Palabras clave: obesidad, predominio, epidemiología, salud pública.

Introdução

A obesidade é uma condição metabólica e nutricional de origem multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em função do desequilíbrio entre a ingestão calórica e o gasto energético. Seu desenvolvimento e manutenção estão estreitamente relacionados a fatores genéticos, emocionais e comportamentais (Brasil, 2022b).

Entre 1980 e 2014, uma proporção global de obesidade dobrou, impulsionada por fatores como alimentação consumida e sedentarismo (Ferreira; Szwarcwald; Damacena, 2019). No Brasil, neste período, a prevalência de obesidade aumentou 72% em ambos os sexos, conforme dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) (Neto, 2020).

Além disso, praticamente todos os países enfrentam uma epidemia de obesidade, influenciada pelo comércio global, crescimento econômico e urbanização. Globalmente, o índice de massa corporal (IMC) aumentou, com mais de 1,9 bilhões de adultos com excesso de peso e mais de 600 milhões obesos em 2014 (França et al., 2018). Em 2019, o IBGE apontou que um quarto da população adulta do Brasil, ou seja, 41 milhões de pessoas, estava com obesidade. Além disso, 60,3% dessa faixa etária apresentava excesso de peso, com uma prevalência de 62,6% entre as mulheres e 57,5% entre os homens (IBGE, 2020).

De acordo com o Atlas Mundial da Obesidade 2022, projeta-se que, até 2030, 1 em cada 5 mulheres e 1 em cada 7 homens viverão com obesidade (National Collaborative on Disease Risk Factors, 2020). A previsão é de que, até 2030, cerca de 17,5% da população mundial seja afetada pela obesidade, com as formas mais graves, como as classes II e III, podendo alcançar até 5,7% (Estivaleti et al., 2022). Entre adolescentes de 15 a 17 anos, 19,4% estão acima do peso, e 6,7% são obesos. No Brasil, o crescimento do número de pessoas com sobrepeso e obesidade tem se acentuado em todas as faixas etárias nas últimas quatro décadas, consolidando-se como um desafio de saúde pública global (Brasil, 2022a).

A obesidade gera uma carga significativa tanto para a saúde quanto para a economia, visto que os custos diretos envolvem despesas com cuidados médicos e perda de produtividade no trabalho, enquanto os custos indiretos incluem o maior consumo de alimentos ultraprocessados, que também impactam o meio ambiente

ao aumentar as emissões de gases de efeito estufa. (Figueiredo et al., 2021).

Os gastos relacionados à obesidade refletem a seriedade desse problema para a saúde pública. Estudos indicam que os custos diretos com a obesidade representaram 1,86% das despesas totais com saúde, com destaque para a cirurgia bariátrica, e vêm crescendo de maneira contínua (Oliveira; Santos; Silva, 2015). Além disso, em 2018, os custos relacionados à obesidade e doenças associadas, como hipertensão e diabetes, totalizaram R\$ 3,45 bilhões, com 11% destinados ao tratamento da obesidade (Barros, 2023). Em 2019, o SUS destinou R\$ 1,5 bilhão ao tratamento do excesso de peso e obesidade, representando 22% dos gastos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (Carvalho, 2022).

Em 2021, mais de 9 milhões de adultos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS) foram diagnosticados com excesso de peso e mais de 4 milhões com obesidade, incluindo 624 mil com obesidade grave (grau III). Isso gerou impactos ainda mais significativos no sistema de saúde, além de afetar aspectos sociais, como qualidade de vida reduzida, perda de produtividade e mortalidade precoce, além de problemas de interação social, como preconceito, bullying e discriminação. Estudos revelam que aproximadamente 22% dos gastos totais em tratamentos de doenças crônicas, totalizando cerca de 6 bilhões de reais, foram atribuídos ao excesso de peso e à obesidade em 2019 (IBGE, 2020).

Diante desse cenário, é importante reconhecer que a obesidade é multifatorial, resultante da interação entre fatores genéticos e ambientais, sendo fortemente influenciada por um ambiente obesogênico, caracterizado por um estilo de vida sedentário, baixo gasto energético e alta ingestão de alimentos calóricos. Além de ser um importante fator de risco para comorbidades metabólicas, como diabetes tipo 2, dislipidemia e doenças cardiometabólicas (Keller et al., 2023).

Assim sendo, a obesidade não só afeta a saúde orgânica, mas também prejudica a qualidade de vida, visto que exerce uma influência marcante no ambiente de trabalho, pois afeta não apenas a saúde dos funcionários, mas também a produtividade e a dinâmica organizacional. Já que, indivíduos com obesidade frequentemente enfrentam estígmas e preconceitos, o que pode resultar em oportunidades de emprego limitadas e desigualdade salarial. Além disso, a presença de condições de saúde relacionadas à obesidade tende a aumentar as taxas de absenteísmo, o que gera custos adicionais para as empresas, tanto em termos de substituição quanto em relação a gastos com assistência médica (Lucas;

Favoretto; Bondezan, 2023).

Além do que, o aumento do IMC ainda está associado a um maior risco de doenças cardíacas, acidentes vasculares encefálicos, diabetes e câncer. Embora a prevalência de excesso de peso seja maior em países de renda média alta, o crescimento mais rápido ocorre em países de renda média baixa (França et al., 2018). A obesidade também afeta significativamente a saúde das mulheres e está associada a diversos problemas reprodutivos, como irregularidades menstruais, síndrome dos ovários policísticos e dificuldades para engravidar. Além disso, mulheres com obesidade têm maior risco de complicações na gravidez, como hipertensão e diabetes gestacional (Barros, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo busca identificar os aspectos epidemiológicos mais relevantes dos casos de obesidade em adultos no Brasil entre 2017 e 2023. A discussão e análise desse tema são de suma importância, contribuindo para os estudos sobre a obesidade e suas consequências na qualidade de vida. Pois a obesidade exige uma abordagem integrada, com a criação de ações preventivas e assistenciais direcionadas a essa população, envolve a redução de complicações, gastos com doenças associadas e mortalidade, uma vez que ações isoladas não são eficazes para lidar com o problema da obesidade.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, cuja população foi constituída por adultos tanto do sexo masculino como do sexo feminino, que tiveram suas informações coletadas e disponibilizadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) referente ao período de 2017 a 2023. Também foram obtidas informações por meio de artigos científicos, nas bases de dados PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO.

Os dados foram coletados a partir do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), uma plataforma mantida pelo Ministério da Saúde. O acesso aos dados foi realizado utilizando o site oficial do SISVAN: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. Em seguida, foram consultados os relatórios públicos disponíveis no SISVAN para análise dos dados de prevalência de obesidade grau I, II e III em adultos, abrangendo o período de 2017 a 2023 em todo o território nacional. Após a obtenção desses dados, foram aplicados filtros

adicionais para investigar a prevalência da obesidade em relação ao sexo (feminino e masculino) e à raça/cor. Esses filtros permitiram uma análise mais detalhada e segmentada dos dados, possibilitando identificar possíveis disparidades ou padrões específicos relacionados à obesidade em adultos.

As variáveis apresentadas neste estudo contemplam os dados de indivíduos adultos classificados de acordo com o IMC com obesidade, tanto do grau I, como do II e III. Além disso, esses dados foram correlacionados e avaliados de acordo com as variáveis região, sexo masculino e feminino, assim como cor/raça: branca, preta, amarela, parda e indígena. Estes valores abrangem todas as regiões brasileiras, no qual foram coletados do ano de 2017 a 2023.

Resultados

A tabela um diz respeito ao número total de casos de obesidade em adultos no Brasil entre 2017 e 2023, e ao avaliá-lo, percebe-se um aumento crescente de indivíduos com obesidade chegando em 2023 a 8.239.843 casos, quando em 2017 foi de 3.361.109 obesos. Dessa forma, com a análise desses dados foi possível observar que houve um aumento de 4.878.734 casos, ou seja de aproximadamente 145,15% entre os anos de 2017 e 2023. No entanto, é possível observar um declínio entre 2018 a 2020, voltando a subir em 2021, com um aumento de aproximadamente 35,9%.

Tabela 1 - Distribuição do número de casos de obesidade em adultos, diagnosticados no Brasil, no intervalo de 2017 a 2023. Brasil, 2024

Ano de processamento	Total
2017	3.361.109
2018	3.947.579
2019	3.674.704
2020	3.366.731
2021	4.576.243
2022	6.750.979
2023	8.239.843
Total	33.917.188

Fonte: SISVAN. Brasil (2024).

A tabela 2 é referente ao número de casos de obesidade em adultos, entre 2017 e 2023, no Brasil e ao analisá- la observa-se que a região Sudeste lidera o número de casos com 11.147.019, seguida da região Nordeste com 10.475.563 casos.

Tabela 2 - Distribuição do número de casos de obesidade em adultos, diagnosticados no Brasil, por região, no intervalo de 2017 a 2023. Brasil, 2024.

Ano de processamento	Centro-oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
2017	212.460	1.266.600	380.469	1.006.162	495.418	3.361.109
2018	257.833	1.482.496	443.267	1.193.743	570.240	3.947.579
2019	245.214	1.275.203	420.843	1.135.779	597.665	3.674.704
2020	223.580	961.370	400.356	1.202.939	578.486	3.366.731
2021	313.998	1.367.743	531.902	1.530.304	832.296	4.576.243
2022	582.061	1.909.567	760.953	2.249.271	1.249.127	6.750.979
2023	741.117	2.212.584	894.539	2.828.821	1.562.782	8.239.843
Total	2.576.263	10.475.563	3.832.329	11.147.019	5.886.014	33.917.188

Fonte: SISVAN. Brasil (2024).

A tabela 3 apresenta uma relação do número de casos de obesidade entre mulheres e homens observa-se que, em todos os anos a prevalência de obesidade em mulheres superou a prevalência de obesidade em homens, com uma diferença

maior no número de casos entre o sexo feminino e masculino em 2017, visto que, para cada homem obeso, há cerca de 10,87 mulheres obesas. Além disso, nos anos seguintes essa diferença foi reduzindo significativamente, sendo a relação de 3,5 mulheres obesas para um homem obeso em 2023.

Tabela 3 - Distribuição do número de casos de obesidade em adultos, diagnosticados no Brasil, segundo o sexo, no intervalo de 2017 a 2023. Brasil, 2024.

Ano de processamento	Masculino (M)	Feminino (F)	Total	Relação F/M
2017	283.102	3.078.007	3.361.109	10,8:1
2018	346.361	3.601.218	3.947.579	10,3:1
2019	388.356	3.286.348	3.674.704	8,4:1
2020	575.106	2.791.625	3.366.731	4,8:1
2021	872.683	3.703.560	4.576.243	4,2:1
2022	1.391.291	5.359.688	6.750.979	3,8:1
2023	1.808.945	6.430.898	8.239.843	3,5:1
Total	5.665.844	28.251.344	33.917.188	4,9:1

Fonte: SISVAN. Brasil (2024).

Na tabela 4, referente ao número de casos de obesidade em adultos categorizadas pela cor/raça, observa-se que a raça branca possui o maior número de obesos, correspondendo a 31,5% do total, atingindo um pico de 2.752.576 casos em 2023. Logo em seguida, o número de indivíduos da cor parda são os que apresentam um maior percentual de obesidade, com um total de 10.253.748 obesos entre 2017 e 2023.

Tabela 4 - Distribuição do número de casos de obesidade em adultos, diagnosticados no Brasil, segundo cor/raça, no intervalo de 2017 a 2023. Brasil, 2024.

Ano de processamento	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indigena	Sem informação	Total
2017	932.584	226.608	474.668	970.749	17.657	738.843	3.361.109
2018	1.064.591	251.281	557.331	1.074.696	19.614	980.066	3.947.579
2019	1.116.988	264.824	423.173	1.342.910	22.183	504.626	3.674.704
2020	1.090.556	220.791	463.185	1.077.233	16.000	498.966	3.366.731
2021	1.497.361	289.655	634.615	1.415.989	22.299	716.324	4.576.243
2022	2.245.885	422.958	956.991	1.995.509	29.731	1.099.905	6.750.979
2023	2.752.476	510.813	1.187.330	2.376.662	35.536	1.377.026	8.239.843
Total	10.700.441	2.186.930	4.697.293	10.253.748	163.020	5.915.756	33.917.188

Fonte: SISVAN. Brasil (2024).

Discussão

A prevalência da obesidade no Brasil aumentou em 70% entre 1975 e 1989, evidenciando um problema crescente de excesso alimentar (Oliveira et al., 2010), fato também observado de acordo com os dados do SISVAN, entre 2017 a 2023, com 33.917.188 casos de adultos com obesidade, com predominância do sexo feminino (83,2%) em relação ao sexo masculino (16,7%) e da cor/raça branca (31,5%), seguido da cor/raça parda (30,2%). A maior predominância no sexo feminino pode ser explicada por diversos fatores como questões hormonais, fatores comportamentais como a falta de exercício físico, consumo excessivo de alimentos processados, fator genético, fatores psicológicos e emocionais que podem ocasionar a compulsão alimentar e um ambiente obesogênico (Ferreira et al., 2021).

Ao analisar os dados do SISVAN, observa-se, no período de 2017 a 2023, uma maior prevalência de obesidade entre adultos brancos em comparação com outros grupos étnico-raciais. No entanto, esses resultados apresentam limitações, já que uma parcela significativa dos registros não inclui informações sobre cor ou raça, o que enfraquece a robustez das conclusões. Ainda que a obesidade seja mais frequente em adultos brancos, verifica-se um aumento dessa condição entre populações mais vulneráveis e de raça negra, provavelmente devido a opções alimentares menos saudáveis e mais calóricas, como os ultraprocessados (Cabral et

al., 2013) (Pinheiro et al., 2023).

Além disso, de acordo com estudo epidemiológico de 2006 pode-se observar que a obesidade apresenta desde essa época variações significativas no Brasil, sendo mais prevalente em áreas urbanas, especialmente nas regiões Sul e Sudeste do país (Alves; Rosana, 2006), fato ainda observado na análise de dados de obesidade em adultos, entre 2017 e 2023, permanecendo uma maior prevalência de adultos obesos nas regiões Sudeste e Sul. Esse fato, pode ser explicado em parte, pela maior quantidade de pontos de venda de alimentos nessas áreas, aliada à renda mais elevada das famílias, o que facilita o consumo de alimentos mais calóricos e contribui para o crescimento dos índices de obesidade (MDS, 2020).

O comportamento alimentar vai além das necessidades nutricionais e é influenciado por múltiplos fatores, incluindo aspectos emocionais, estresse e contexto sociocultural. A relação emocional com a comida e o ambiente em que a pessoa está inserida afetam diretamente suas escolhas alimentares. Esse fenômeno, conhecido como "alimentação emocional", leva muitas pessoas a buscar na comida uma forma de lidar com sentimentos, geralmente optando por alimentos ricos em açúcar e gordura, o que pode contribuir para o ganho de peso. Assim, a ingestão alimentar resulta de uma interação complexa entre fatores fisiológicos, emocionais e sociais (Scala, 2023). Em parte, isso pode justificar o aumento global da obesidade, já que a alimentação emocional é um dos fatores associados ao crescimento dessa condição em diversas populações (El País, 2025).

Por outro lado, o crescimento da obesidade, associado a doenças como hipertensão, diabetes e problemas cardiovasculares, tem aumentado os custos do sistema público de saúde, além de impactar com aposentadorias antecipadas, mortalidade precoce e queda de produtividade. Visto isso, para enfrentar esse problema, propõe-se minimizar os casos e implementar ações preventivas, como a regulação de propagandas de alimentos, oferta de opções saudáveis na mídia, maior transparência na rotulagem e taxação de alimentos não saudáveis (Fernandes; Costa, 2022).

Portanto, a inclusão da sociedade nas políticas de saúde é essencial para combater a obesidade, considerando elementos como gênero, raça e classe social. É necessário incorporar o conhecimento das vivências das pessoas e realizar análises críticas na criação e avaliação dessas políticas, a fim de evitar narrativas que ignoram os determinantes sociais, pois, apesar da obesidade ser entendida

como uma questão multifatorial, as diretrizes brasileiras ainda focam predominantemente em aspectos biológicos e intervenções individuais, deixando de lado uma abordagem mais abrangente que leve em conta todos esses fatores (Rodrigues; Miranda; Cabrini, 2023).

Conclusão

A prevalência crescente da obesidade no Brasil ao longo das últimas décadas não reflete apenas mudanças nos padrões alimentares e de atividade física, mas também transformações sociais e econômicas.

Considerando que a prevalência da obesidade continua a aumentar no Brasil, de acordo com os dados do SISVAN, isso representa um desafio para implementar estratégias que abordem todos os seus determinantes, a fim de que a obesidade venha a receber uma atenção mais específica no campo das políticas públicas de saúde em relação a todos os sexos, raça/cor e regiões do país, a fim de reduzir a sua prevalência.

Por fim, uma abordagem da obesidade exige uma resposta integrada que reconheça sua complexidade e leve em conta os diversos fatores que impactam sua incidência. Nesse sentido, a adoção de estratégias preventivas e terapêuticas eficazes, que englobam intervenções comportamentais e políticas públicas direcionadas, torna-se essencial para enfrentar esse desafio em constante expansão.

Referências

- ALVES, F. V; ROSANA, M.. Obesidade no Brasil: tendências atuais. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/95877>
- BARROS, B. C. de O. et al. Custo de doenças associadas à obesidade no sistema único de saúde em Alfenas, Minas Gerais. **Observatorio de la economía latinoamericana**, [S. I.], v. 21, n. 12, p. 24060–24079, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1849>
- BARROS, I. S. G.; ALVES, G. D. ; ROCHA, L. A. O impacto da obesidade na fertilidade feminina. **e-Scientia**, v. 12, n. 2, p. 47–50, 2020. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/2980>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Sobre peso e obesidade como problemas de saúde pública**. Brasília, 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Manual de atenção às pessoas com sobre peso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2022b. 55 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_pessoas_sobre peso_o_obesidade.pdf .
- CABRAL, M. et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de ingestão alimentar de beneficiários do Programa Bolsa Família. [S. I.], 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/zBFfWC9s8zjbLTpyTNwDkBd/> .
- CARVALHO, A. D. Gastos com obesidade e sobre peso são de R\$ 1,5 bilhão no SUS. **Painel Brasileiro da Obesidade**, 2022. Disponível em: <https://painelobesidade.com.br/gastos-com-obesidade-e-sobre peso-no-sus/> .
- EL PAÍS. La alimentación emocional: cuando se come para superar el malestar. 2025. Disponível em: <https://elpais.com/salud-y-bienestar/2025-01-20/la-alimentacion-emocionalcuando-se-come-para-superar-el-malestar.html>.
- ESTIVALETI, J. M. et al. Time trends and projected obesity epidemic in Brazilian adults between 2006 and 2030. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-16934-5>
- FERNANDES, N. G. ; COSTA, F. N. . Impact of the growing number of cases of obesity on public health: a review . **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 11, n. 16, p. e173111638085, 2022. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/38085> .
- FERREIRA, A. P. de S.; SZWARCWALD, C. L.; DAMACENA, G. N. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados

aferidos da Pesquisa Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.18, n.2, p. 01-13, 2025 12 j2021 Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v22/1980-5497-rbepid-22-e190024.pdf> .

FERREIRA, A. P. de S. et al. Aumento nas prevalências de obesidade entre 2013 e 2019 e fatores associados no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210009, 2021. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/QVtDq9fGVsG7JjwDZrTcXFh/?lang=pt> .

FIGUEIREDO, B. Q. de. et al. O enorme custo da obesidade para a saúde pública brasileira: Uma breve revisão de literatura. Research, **Society and Development**, [S. I.], v. 10, n. 9, p. e33610918276, 2021. Disponível em:<https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/18276> .

FRANÇA, A. P. et al. Fatores associados à obesidade geral e ao percentual de gordura corporal em mulheres no climatério da cidade de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3577–3586, 2018. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.26492016> .

IBGE. Pesquisa do IBGE mostra aumento da obesidade entre adultos. 21 out. 2020. Disponível em:<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/10/pesquisa-do-ibge-mostra-aumento-da-obesidade-entre-adultos> .

KELLER, M. et al. Genetics and Epigenetics in Obesity: What Do We Know so Far? Current Obesity Reports, v. 12, n. 4, p. 482–501, 2023. Disponível em:<https://doi.org/10.1007/s13679-023-00526-z> .

LUCAS, M. de S.; FAVORETTO, C. K.; BONDEZAN, K. de L. Impacto da obesidade adulta no mercado de trabalho brasileiro: uma análise das diferenças entre homens e mulheres. **Economia e Sociedade**, v. 32, n. 1, p. 225–256, jan. 2023. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ecos/a/wK9DvYGjhcFVCLtVf3k3cxb#ModalHowcite>.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social. **Estudo técnico sobre o mapeamento de desertos alimentares no Brasil**. 2020. Disponível em:https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/noticias/arquivos/files/Estudo_tecnico_mapeamento_de_sertos_alimentares.pdf

NATIONAL COLLABORATIVE ON DISEASE RISK FACTORS. **Obesity Prevalence Projection Map**. [S. I.], 2020. Disponível em:<https://www.ncdrisc.org/obesity-prevalencemap.html>.

NETO, H. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do sobrepeso e obesidade em adultos. [S. I.], 11 nov. 2020. Disponível em:https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/protocolos/20201113_pcdt_sobrepeso_e_obesidade_em_adultos_29_10_2020_final.pdf

OLIVEIRA, M.; SANTOS, L.; SILVA, E. Custo direto da saúde da obesidade no Brasil: uma aplicação do método do custo da doença na perspectiva do sistema

público de saúde em 2011. [S. I.], 1 abr. 2015. Disponível em:
https://apsredes.org/wpcontent/uploads/2013/04/Tese_Michele_Lessa_Completa.pdf

OLIVEIRA, V. A. de. et al . Obesidade e grupo: a contribuição de merleau-ponty. **Vínculo, São Paulo** , v. 7, n. 1, p. 45-54, jun. 2010. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902010000100006&lng=pt&nrm=iso .

PINHEIRO, T. da L. F. et al. Associação entre etnia e sobrepeso/obesidade populacional no Brasil. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 1, 2023. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/198948>

RODRIGUES, L. S.; MIRANDA, N. G.; CABRINI, D. Obesidade e interseccionalidade: análise crítica de narrativas no âmbito das políticas públicas de saúde no Brasil (2004-2021). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 7, p. e00240322, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/Nmx8hyghp4WChJWtLKwnDpc/?lang=pt#>

SCALA, F. da F. et al. Abordagem da nutrição comportamental no tratamento da obesidade em adultos. 2023. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/bitstream/10.31.16.45/408/1/TCC%20FL%C3%81%20VIA%20DA%20FONSECA%20SCALA.pdf>

5. ANEXOS

ANEXO 1. NORMAS PARA SUBMISSÃO NA REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

Diretrizes para Submissão

A Contribuciones a Las Ciencias Sociales aceita apenas artigos originais, não publicados em outros periódicos. Aceitamos artigos apresentados em eventos, desde que essas informações sejam disponibilizadas pelos autores. As normas para formatação e preparação de originais são:

- Máximo de 25 páginas;
- Idiomas permitidos: Português, Inglês ou Espanhol;
- Autoria: máximo de 8 autores por artigo;
- Fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5;
- As Figuras e Tabelas devem vir correspondentes do texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima dos elementos gráficos) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).
- Título em português, inglês e espanhol, no início do arquivo, com fonte 14;
- Resumo e palavras-chave com espaçamento simples, logo abaixo do título;
- As referências devem seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- O arquivo submetido não deve conter a identificação dos autores.

Sobre a Revista

A Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales (ISSN: 1988-7833), é uma revista acadêmica multidisciplinar que possui um sistema de arbitragem duplo-cego e tem como missão publicar e divulgar pesquisas que tragam reflexões que apresentem contribuições originais, de natureza teórica ou empírica, difundindo o conhecimento em diversas áreas. Por ser uma revista multidisciplinar é aberta a

diferentes abordagens teóricas e metodológicas e recebe contribuições de autores dos diversos níveis acadêmicos.

Política de Acesso Aberto

Esta revista fornece acesso aberto imediato ao seu conteúdo com base no princípio de que tornar a pesquisa disponível gratuitamente para o público apoia uma maior troca global de conhecimento.

Política de Acesso Gratuito

Esta revista oferece acesso imediato e gratuito ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que a disponibilização gratuita do conhecimento científico ao público proporciona maior democratização global do conhecimento. Os autores são aconselhados a disponibilizar seus artigos em bases de dados e repositórios institucionais.

Processo de Revisão por Pares

Esta revista adota o sistema de arbitragem double-blind review, com um mínimo de 2 avaliadores por artigo. Um terceiro avaliador será consultado caso haja divergência de opinião dos dois primeiros.

Todos os tratados a esta revista serão examinados, julgados e terão seu mérito julgado por avaliadores externos, sendo os autores informados sobre a aceitação ou recusa de seus trabalhos.

Caso o artigo seja negado, o autor receberá uma nova avaliação para a próxima edição.

Declaração de privacidade

- O conteúdo dos artigos é de responsabilidade exclusiva dos autores.
- É permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo dos artigos, desde que citada a fonte.
- Artigos com plágio serão recusados, e o autor do plágio perderá o direito de publicar nesta revista.

- Os nomes e endereços informados nesta revista serão utilizados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação e não estão disponíveis para outros fins ou para terceiros.
- Depois de enviar os artigos, os autores cedem os direitos autorais de seus artigos a CLCS. Caso se arrependa da submissão, o autor tem o direito de solicitar a CLCS a não publicação de seu artigo. No entanto, essa solicitação deve ocorrer até dois meses antes da divulgação do número que o artigo será publicado.
- A CLCS usa a licença Creative Commons CC BY. Informações sobre esta licença podem ser encontradas em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Código de Conduta

Política de Ética em Publicações e Declaração de Procedimentos Impróprios em Publicações

Este Periódico (Revista) tem o compromisso com a ética e qualidade na publicação. Apoiamos padrões de comportamento ético esperado para todas as partes envolvidas na publicação em nossa revista: o autor, o editor da revista, o dos revisores e do editor. Nós não aceitamos plágio ou qualquer outro comportamento antiético.

Deveres dos Editores:

- Decisão de publicação: O editor da revista é responsável por decidir quais dos artigos submetidos à revista devem ser publicados. O editor é guiado pelas políticas do conselho editorial da revista e em estrita observância aos requisitos legais em matéria de difamação, violação de direitos autorais e plágio. O editor pode consultar o conselho editorial ou colaboradores na tomada de decisões.
- Regras Justas: O editor deve avaliar manuscritos para o seu conteúdo intelectual, sem distinção de raça, sexo, orientação sexual, crença religiosa, origem étnica, nacionalidade, ou a filosofia política dos autores.
- Confidencialidade: O editor e qualquer equipe editorial não deve divulgar qualquer informação sobre um manuscrito submetido a qualquer outra pessoa, com exceção do próprio autor, revisores, potenciais colaboradores, outros conselheiros editoriais,

e do editor, conforme o caso.

- **Divulgação e Conflitos de interesse:** O editor não deve usar informações que não tenham sido publicadas em sua própria investigação sem o consentimento expresso e por escrito do autor. O editor deve se abster de avaliar manuscritos nos quais tenha algum conflito de interesse resultantes de relacionamentos competitivos ou colaborativos ou qualquer outro tipo de relacionamento ou conexões com qualquer um dos autores, empresas ou (possivelmente) instituições que estejam ligadas / conectadas aos artigos.
- **Participação e cooperação nas investigações:** O editor deve tomar medidas de resposta razoáveis quando reclamações éticas foram apresentadas em relação a um manuscrito submetido ou artigo publicado.

Deveres dos Revisores:

- **Contribuição para a decisão Editorial:** A revisão por pares ajuda o editor na tomada de decisões editoriais e através das comunicações editoriais com o autor pode também auxiliar o autor na melhoria do artigo.
- **Pontualidade:** Qualquer árbitro selecionado que não se sente qualificado para avaliar a pesquisa relatada em um manuscrito ou sabe que a sua imediata revisão será impossível deve notificar o editor e desculpar-se do processo de revisão.
- **Confidencialidade:** Todos os manuscritos recebidos para avaliação devem ser tratados como documentos confidenciais. Eles não devem ser mostrados ou discutidos com os outros.
- **Padrões de objetividade:** Comentários devem ser conduzidos de forma objetiva e os avaliadores devem expressar suas opiniões claramente com argumentos de apoio.
- **Reconhecimento da Fonte:** Pares avaliadores devem identificar obras publicadas relevantes que não tenham sido citadas pelos autores. O revisor também deve chamar a atenção do editor sobre qualquer semelhança substancial ou sobreposição entre o manuscrito em questão e qualquer outro documento publicado de que tenham conhecimento pessoal.
- **Divulgação e Conflitos de Interesse:** Informação privilegiada ou ideias obtidas através da avaliação pelos pares devem ser mantidas em sigilo e não utilizadas para proveito pessoal. Os revisores não devem considerar manuscritos nos quais tenham algum conflito de interesse resultantes de relacionamentos competitivos e colaborativos ou qualquer outro tipo de relacionamento ou conexões com qualquer

um dos autores, empresas ou (possivelmente) instituições que estejam ligadas / conectadas aos artigos.

Deveres dos Autores:

- Padrões de Relato: Autores de relatórios de pesquisas originais deverão apresentar um relato preciso do trabalho realizado, bem como uma análise objetiva de seu significado. Dados subjacentes devem ser apresentados com precisão no artigo. Um documento deve conter detalhes e referências suficientes para permitir que outros possam replicar o trabalho. Declarações fraudulentas ou intencionalmente imprecisas constituem um comportamento antiético e são inaceitáveis.
- Originalidade e plágio: Os autores devem garantir que suas obras sejam totalmente originais, e se os autores usaram o trabalho e / ou palavras de outros autores estas devem ter sido devidamente citadas ou cotadas. Plágio em todas as suas formas constitui um comportamento antiético de publicação e é inaceitável.
- Publicações múltiplas, redundantes ou concorrentes: Um autor não deve, em geral, publicar manuscritos que descrevem essencialmente a mesma pesquisa em mais de uma revista ou publicação primária. Submeter o mesmo manuscrito a mais de uma revista simultaneamente e / ou publicar o mesmo artigo em diferentes revistas constituem um comportamento antiético de publicação e é inaceitável.
- Reconhecimento de Fontes: Reconhecimento adequado do trabalho dos outros deve ser feito sempre. Os autores devem citar as publicações que têm sido influentes na determinação da natureza do trabalho relatado. As informações obtidas em caráter privado, como na conversa, correspondência, ou discussão com terceiros, não devem ser utilizadas ou relatadas sem permissão explícita e por escrito da fonte. As informações obtidas no curso de serviços confidenciais, como manuscritos de arbitragem ou pedidos de subvenção, não devem ser utilizadas sem a autorização explícita e por escrito do autor do trabalho envolvido nesses serviços.
- Autoria do Artigo: A autoria deve ser limitada a aqueles que fizeram uma contribuição significativa para a concepção, projeto, execução ou interpretação do estudo relatado. Todos aqueles que fizeram contribuições significativas devem ser listados como coautores. Outros que tenham participado em certos aspectos substantivos do projeto de pesquisa também devem ser reconhecidos ou listados como contribuidores. O autor deve se assegurar que todos os coautores adequados e nenhum inadequado estão incluídos no artigo, e que todos os coautores viram e

aprovaram a versão final do documento e concordaram em sua apresentação para publicação.

- Divulgação e Conflitos de Interesses: Todos os autores devem divulgar em seus manuscritos qualquer conflito de interesse financeiro ou substantivo / material que poderiam levar a influenciar os resultados ou a interpretações em seus manuscritos.. Todas as fontes de apoio financeiro para o projeto devem ser divulgadas.
- Erros fundamentais em obras publicadas: Quando um autor descobre um erro significativo ou imprecisão na sua própria obra publicada, é obrigação do autor notificar imediatamente o editor da revista ou editora e cooperar com o editor para retratar ou corrigir o artigo.

Deveres do Publisher

Estamos empenhados em garantir que a obtenção de verbas de publicidade, reimpressão ou outra receita comercial não tem qualquer impacto ou influência sobre as decisões editoriais.

Os nossos artigos são revisados para garantir a qualidade das publicações científicas e também somos usuários de CrossCheck (software da CrossRef para identificação de plágio).

* Esta Política de Ética é baseada em recomendações da Elsevier e do COPE Diretrizes de Melhores Práticas para Editores de Revistas

Qualis CAPES

Esta revista está registrada no ISSN: 1988-7833, e avaliada no Brasil pelo Qualis-CAPES com as seguintes classificações:

Qualis 2017-2020:

Quadriênio 2017-2020

Área	Estrato
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE A4	
EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E	
TURISMO	

ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	A4
ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	A4
BIODIVERSIDADE	A4
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	A4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	A4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A4
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	A4
DIREITO	A4
ECONOMIA	A4
EDUCAÇÃO	A4
ENFERMAGEM	A4
ENGENHARIAS I	A4
ENSINO	A4
GEOGRAFIA	A4
HISTÓRIA	A4
INTERDISCIPLINAR	A4
LINGUÍSTICA E LITERATURA	A4
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	A4
SAÚDE COLETIVA	A4
SERVIÇO SOCIAL	A4
SOCIOLOGIA	A4

ANEXO 2 - Artigo publicado na Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales



**REVISTA
CONTRIBUCIONES
A LAS CIENCIAS
SOCIALES**

Aspectos epidemiológicos da obesidade em adultos no Brasil, entre 2017 e 2023

Epidemiological aspects of obesity in adults in Brazil, between 2017 and 2023

Aspectos epidemiológicos de la obesidad en adultos en Brasil, entre 2017 y 2023

DOI: 10.55905/revconv.18n.2-250

Originals received: 1/17/2025
Acceptance for publication: 2/7/2025

Laís Rocha Acioli
Graduanda em Nutrição
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Endereço: Maceió - Alagoas, Brasil
E-mail: laisacioli0712@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3475-8269>

Keila Cristina Anselmo Gomes
Graduanda em Nutrição
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Endereço: Maceió - Alagoas, Brasil
E-mail: keilacristinagomes97@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1779-5609>

Telma Maria de Menezes Toledo Florêncio
Pós-Doutora em Fisiologia da Nutrição
Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Endereço: Maceió - Alagoas, Brasil
E-mail: Telmatf_al@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1525-8154>

RESUMO
A obesidade é uma doença crônica multifatorial, que possui uma alta prevalência no Brasil, sendo caracterizada como um problema de saúde pública. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo identificar os aspectos epidemiológicos da obesidade em adultos no Brasil, entre 2017 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), além de artigos científicos nas bases de dados PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÉMICOS. Os dados obtidos pelo SISVAN foram reorganizados em tabelas e analisados posteriormente. Visualizou-se que, nos últimos 7 anos, os casos de obesidade no Brasil foram maiores em todos os anos na região Sudeste, assim como nos indivíduos do sexo feminino, com a maior diferença entre os sexos em 2017. Além disso, a raça branca foi a de maior prevalência de indivíduos obesos. Fica assim evidente que os elevados achados no número de casos por obesidade no Brasil apontam

Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v.18, n.2, p. 01-13, 2025

1